

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES		CÓDIGO DA FICHA				
		DF/ GO	01	01	10	F20 03
		UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Sobradinho-DF

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Saída de feitura de Mãe-de-Santo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Recebimento do Deká de Mãe de Santo
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Ao entrar na “vida-de-santo”, os adeptos são iniciados e passam parte de seu tempo praticando, conhecendo e estudando os ritos da Umbanda ou do Candomblé. Mãe Altair assim o fez. Alguns, conforme creem, portam a missão de exercer o sacerdócio, esta é uma compreensão comum entre a Umbanda e o Candomblé, e Mãe Altair cumpriu o rito que lhe confere o direito de exercer tal missão. A equipe de pesquisa teve a oportunidade de acompanhar a Feitura de Mãe-de-santo da sacerdotisa citada.

Num rito dirigido por Mãe Rita de Yemanjá, mãe-de-santo de Altair, esta recebeu a obrigação que lhe confere os direitos de dirigir sua própria casa de culto. Anterior a obrigação de Mãe Altair, a casa, Tenda Espírita Caboclo Ventania da Mata, era dirigida por Mãe Preta que veio a falecer recentemente. Altair foi preparada por Mãe Rita para suceder Mãe Preta na direção da casa.

O Ritual contou com a presença de muitas pessoas, foram tocadas cantigas específicas para os Orixás. A nova Mãe-de-santo, estava sendo apresentada a comunidade que frequenta a casa, e aos próprios adeptos, como a nova autoridade espiritual daquele lugar de culto. A cerimônia foi conduzida por Mãe Rita, que entoava os cânticos evocatórios e as saudações aos Orixás da Umbanda que, saudados e evocados, se manifestavam um a um em seus respectivos médiuns. O ritual contou com a manifestação de muitos entes sobre humanos: Yemanjá, Iansã e Oxossi. Este também foi caracterizado com suas vestes específicas.

Mãe Altair participava do rito por meio do transe dos Orixás. Primeiramente regida por Xangô que, no momento, se encontrava caracterizado com suas vestes rituais. Xangô é tido como o Orixá da Justiça na liturgia da Umbanda e do Candomblé. Durante a cerimônia, o referido Orixá fez suas tradicionais danças e atos e veio cumprimentar o público e saudar os fiéis.

Depois da despedida de Xangô, Mãe Altair foi reconduzida aos aposentos internos da casa-de-santo e mais tarde voltou sob a regência do Orixá Iansã que também se encontrava caracterizada com suas vestes tradicionais. Na Umbanda, esse Orixá é interpretado como sendo a senhora das ventanias e, comumente, associada com Santa Bárbara. Durante o ritual, Iansã dançou e cumprimentou seus convidados, foi quando Mãe Rita saudou mais uma vez os Orixás com cânticos e louvores e deu por encerrado o rito.

Após o encerramento, como de costume, um jantar foi servido para que os convidados pudessem interagir e cumprimentar a nova líder espiritual da Tenda Espírita Caboclo Ventania da Mata.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Nesta celebração Mãe Altair recebeu os direitos de exercer a função de mãe-de-santo. O ritual foi marcado pela presença dos Orixás que se manifestavam no momento em que eram entoados os cânticos específicos de cada invocação, reforçando a idéia de que a espiritualidade aprova a condição de nova Mãe-de-santo da Tenda Espírita Caboclo Ventania da Mata. Um rito de defumação, utilizando ervas para a energização e limpeza do ambiente onde ocorreu a celebração, também foi feito.

O rito conduzido por Mãe Rita e consagrou à nova condição de sacerdotisa Mãe Altair que, até então, ocupava o posto de Iyáquequerê (Mãe Pequena) do local. A sacerdotisa participou do rito como instrumento de manifestação dos Orixás, pois sua presença se deu em dois momentos: quando recebeu Xangô e, logo depois, quando Iansã se fez presente na Gira.

Após todas as entidades se manifestarem, no momento em que foram evocadas, saudarem o público, abençoarem adeptos e convidados, o rito foi encerrado por Mãe Rita.

Logo após o término da Gira um jantar foi servido e Mãe Altair recebeu os cumprimentos da comunidade religiosa e dos convidados.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A celebração ocorreu no barracão que era o local onde o corpo mediúnico celebrava a obrigação tomada por Mãe Altair. Era neste local que os Orixás se manifestavam e apresentavam sua dança ritualística. A Camarinha é outro lugar sagrado para os adeptos da Umbanda. É neste local que os Orixás são encaminhados de volta aos planos espirituais, neste local os santos são caracterizados para então se apresentarem ao público que aguarda na assistência.

Outros espaços são tidos como sagrados para os adeptos da Umbanda, no decorrer da obrigação que consagrou Mãe Altair, Zeladora-de-santo, oferendas foram depositadas em outros locais, como por exemplo, a Cafua; local onde Exu é cultuado e recebe suas oferendas. Na Umbanda é tradição que antes de qualquer obrigação ou rito, Exu deve ser agradado com uma oferenda, deixando clara a importância de outras dependências, além do salão onde ocorrem as festas na condução da celebração citada.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O Barracão estava decorado com flores e frutas. Panos brancos estavam dispostos em locais estratégicos do local de culto, onde os adeptos se posicionavam deitados para tomar a benção. À medida que o ritual se passou e todos já haviam tomado a benção deitados sobre estes panos, estes foram retirados do local da celebração. Os atabaques receberam uma decoração especial, foram amarradas tiras de tecidos estampados, coloridos, um em cada atabaque, marcando o ar festivo do local naquela ocasião.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: 21 DE JANEIRO. ☒ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	De _____ A _____										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA										
Ocorrência efetiva desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

6. HISTÓRIA**6.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Esta celebração se deu em comemoração a obrigação tomada por Mãe Altair e sua caminhada em direção ao posto de Mãe-de-santo da casa, anteriormente Mãe Altair ocupava o posto de Mãe Pequena da casa. Após o falecimento de Mãe Preta, Altair foi preparada por Mãe Rita para assumir o papel de líder espiritual do local.

A celebração serviu para afirmar a nova autoridade do local de culto, pois foi dada a Mãe Altair a maioria religiosa. Depois deste rito e sua consagração, propriamente dita, a celebração (festa), Mãe Altair pode, por direitos adquiridos, iniciar outras pessoas e realizar plenamente as funções sacerdotais.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Mãe Rita conta que recebeu a tutela da Tenda Espírita Caboclo Ventania da Mata de um pai-de-santo, seu amigo, que, por se encontrar doente, convocou uma reunião para, na presença dos interessados, anunciar que estava deixando sua casa nas mãos de Mãe Rita. Três meses depois, o pai-de-santo veio a falecer. Com isso, a sacerdotisa encerrou as atividades de sua casa, onde tocava Umbanda, por quinze anos. A essa altura, sua filha-de-santo, Mãe Preta, já se revelava preparada para administrar o terreiro, que até então ficara sob sua responsabilidade. Diante disso, Mãe Rita pôde reinaugurar seu terreiro em Águas Claras. Importa relatar que, há quatro meses, Mãe Preta faleceu, fato que “exigiu” de Mãe Rita preparar a mãe-pequena da casa espiritual, Altair, de modo que esta pudesse assumir as atividades espirituais e administrativas do templo de Sobradinho, cujo nome é Tenda Espírita Mata Virgem e Caboclo Caçador Ventania da Mata (o lugar de culto em questão se viu contemplado pelo presente INRC). Antes da obrigação de Mãe Altair, para consagração como Iyalorixá, Mãe Rita estava tocando nos dois centros.

Assim, no dia 23 de Janeiro, se deu a saída de Mãe Altair, registrada pela equipe de pesquisa. Onde pudemos acompanhar um importante momento na trajetória do local de culto, onde a nova liderança da casa foi apresentada a sociedade religiosa e seus convidados.

6.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

23/01/2010	Neste dia se deu a saída da Feitura de Mãe-de-santo de Altair.
	Observação: Esta obrigação começou alguns dias antes, em ritos fechados aos participantes da casa.

7. ATIVIDADE

7.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
23/01/2010	Neste dia se deu a saída da Feitura de Mãe-de-santo de Altair.
	Observação: Esta obrigação começou alguns dias antes, em ritos fechados aos participantes da casa.

7.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mãe-de-santo	Conduzir as celebrações e entregar os direitos de Mãe-de-santo para Mãe Altair.
Mãe-de-santo em consagração	Esta foi consagrada na celebração como a nova liderança espiritual da Tenda Espírita Caboclo Ventania da Mata.
Ogãs	Tocar os instrumentos musicais e entoar os cânticos sagrados.
Cambono	Auxiliar os Orixás manifestados na celebração.
Filhos-de-santo	São as pessoas que manifestam os Orixás e ajudam nas funções litúrgicas e manutenção da casa.

7.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Barracão decorado com elementos festivos, frutas e flores em celebração a nova condição de Mãe Altair.
QUEM PROVÊ	A Mãe-de-santo e os demais adeptos da casa.
FUNÇÃO	Caracterizar o aspecto festivo da festa, decorar o barracão e as demais dependências do local de culto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Foram utilizados alguns elementos litúrgicos tais como: Defumador com ervas ritualísticas Taça utilizada por Iansã; na Umbanda a taça é o simboliza esse Orixá Frutas e flores que ornamentavam a cerimônia
QUEM PROVÊ	A Mãe-de-santo e os demais adeptos da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o aspecto festivo da cerimônia, decorar o barracão e as demais dependências do local de culto.
DISPONIBILIDADE	O rito ocorre com bastante tranquilidade, devido à experiência de Mãe Rita que conduziu o rito.

7.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Havia no ambiente do rito bolo confeitado, refrigerante e frutas.
QUEM PROVÊ	A Mãe-de-santo e os demais adeptos da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O bolo e os demais elementos podem se interpretados como uma afirmação do caráter festivo do local de culto naquela noite. Também são preparadas as comidas que serão servidas no jantar após a festa pública, é comum serem servidas algumas das comidas rituais citadas acima e também comidas brasileiras cotidianas. São servidas bebidas que não sejam alcoólicas.

7.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Defumador para purificar o ambiente.
QUEM PROVÊ	A Mãe-de-santo e os demais adeptos da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Purificação do ambiente do rito.

7.7. TRAJES E ADEREÇOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	São utilizadas vestes rituais comuns no primeiro momento que consistem em roupa de baiana para as mulheres e calça e camisa para os homens. No segundo momento, que se dá após o transe, os Orixás que se manifestaram, são levados aos quartos-de-santo e são aparamentados com seus trajes de festa, são utilizados nesta celebração adornos como: Adê: Coroa utilizada por todas as Iyabás e alguns Oborós (Orixás masculinos) como Logun-Edé e Oxalá. Idá: Adaga ritualística utilizada por Orixás guerreiros como, Oyá, Obá, algumas qualidades de Oxum entre as quais pode-se citar Opará e Yepondá, uma qualidade de Yemanjá conhecida com Ogunté. Idés: Pulseiras usadas pelas Iyábás, confeccionadas em diversos metais como ouro, prata, bronze e cobre. Oxê: Machado ritualístico carregado por Xangô. Ofá: Ferramenta de Oxóssi. Os Orixás são vestidos com suas roupas características e carregam seus adornos, ferramentas e adereços específicos.
QUEM PROVÊ	O Babalorixá e/ou os filhos-de-santo.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ Caracterizar cada Orixá manifestado com suas roupas específicas.

7.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Cada Orixá homenageado se apresenta com sua dança específica, das quais podemos citar: Alujá: Um ritmo, tocado para Xangô dançar. Quebra-prato: Ritmo tocado para Oyá, esta dança agitando os braços, sua dança representa seu domínios sobre os Eguns.
QUEM EXECUTA	Os adeptos que entram em transe, assim os Orixás são convidados a dançar.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ Cada dança possui um significado, representa elementos e atos associados diretamente ao Orixá que as executa.

7.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	São entoados cânticos e rezas específicas para cada Orixá que se apresenta nesta festa. Sempre se começa a Gira cantando para Ogum e termina-se rezando para Oxalá. Sempre acompanhado do som dos atabaques.
QUEM PROVÊ	Os cânticos são entoados pelos Ogãs e o restante dos adeptos, e pelo público que muitas vezes conhecem as cantigas.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ Os cânticos servem como uma forma de evocar os entes sobre humanos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	São utilizados os atabaques e o Adejá.
QUEM PROVÊ	Os Ogãs, as Cambonos e a Mãe-de-santo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos possuem um espaço muito importante na ritualística da Umbanda, estes são todos preparados com fundamentos, alimentos, para que estes sirvam para evocar os Orixás e entidades.

7.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
Organização e guarda de equipamentos, instrumentos, figurinos, paramentos e demais objetos ritualísticos.	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Ajoiês	Guardar as roupas dos Orixás após o fim do rito, em que a manifestação destes entes já é finda.
Adeptos em geral	Organizar a casa de santo, pois como citado nos itens anteriores a casa sai de sua rotina normal, objetos são mudados de lugar e precisam voltar a seus antigos locais.

8. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público geral é formado pelos religiosos convidados, freqüentadores eventuais da religião e visitantes pelas mais diversas ordens.

9. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	SACERDOTE/CÓDIGO
Centro Espírita Pai Cristiano e Vovó Catarina	Pai Marcelo
Ilê Axé Yemanjá Ogunté	Mãe Clélia
Centro Espírita Caboclo Cobra Coral	Pai Antônio Francisco
Centro Espírita Caboclo Boiadeiro das Matas	Pai Marco Antônio
Centro Espírita São Jerônimo	Mãe Dalvinha de Oxum
Templo Umbandista Tempo de Unir	Mãe Cleide

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ilê Axé Oxum Apará e Vovó Justina de Aruanda	Mãe Creuza de Oxum Apará
Centro Espírita Gentil Guerreiro	Mãe Marinalva
Centro Espírita Castelo de Yemanjá	Mãe Rita de Yemanjá
Templo Espírita Claunech	Mãe Ada e Pai Danilo

10. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não possui.

11. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

11.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não possui.

11.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

11.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

12. OBSERVAÇÕES

12.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não é o caso.

12.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

12.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF	01	01	10	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Não.

13. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não é o caso.				
PESQUISADOR(ES)	Daniela Nunes, Marcelo Reis, Romário Santos e Emily Pierini				
SUPERVISOR	Emily Pierini				
REDATOR	Maurício Borges				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis				30.03.2010